GÊNERO, DIVERSIDADE E MULHERES: A INFLUÊNCIA DO PIBID NA PRODUÇÃO ACADÊMICA DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Gabriela Maria Santos Soares[1]
Janaina Guimarães da Fonseca e Silva[2]

RESUMO: O PIBID possibilista as/os de licenciatura seu primeiro contato com a sala de aula, no qual aproxima a parte teórica com a prática, de forma supervisionada e planejada. Esse trabalho tem por objetivo analisar os subprojetos do PIBID em História no Estado de Pernambuco com o seu recorte temporal durante os anos de 2014 até 2019, nos quais em seu desenvolvimento apresentaram temas relacionados a Gênero, mulheres e diversidade e os produtos gerados na aplicação dos projetos sejam eles artigos ou trabalhos apresentados em eventos acadêmico e a sua influência nas formações dessas/es futuras/os professoras/os. O PIBID enquanto programa recente também carece de pesquisas sobre sua eficiência, portanto, trata-se de uma pesquisa qualitativa, fazendo buscas em anais, sites de eventos e material gerado pelo programa no Estado de Pernambuco. Através dos meios eletrônicos de pesquisa, utilizando como palavras chaves: "gênero", "diversidade" "mulheres" e "PIBID", montamos um quadro de 23 produções acadêmicas. Com base nesses produtos que recolhemos, concluímos como os projetos foram impactantes na construção da vida acadêmica de todos os participantes. Os projetos possibilitaram uma mudança de perspectiva sobre os temas em questão, colaborando para a construção de uma educação mais humanitária e consciente sobre gênero e suas relações.

PALAVRAS-CHAVE: História. Gênero. PIBID.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), promovido pela capes, possibilita aos estudantes de licenciatura seu primeiro contato com a sala de aula, nossa pesquisa tem por objetivo analisar os subprojetos do PIBID em História no Estado de Pernambuco com o seu recorte temporal durante os anos de 2014 até 2019, nos quais em seu desenvolvimento apresentaram temas relacionados a Gênero, mulheres e diversidade. Como também os produtos gerados dessas atividades ocorridas na

[1]Bolsista do PIBID História. Graduanda de licenciatura em História, Universidade de Pernambuco *campus* Mata Norte. Email: gabimariass@hotmail.com.
[2] Prof.ª Dra adjunta da Universidade de Pernambuco, campus Mata Norte em Nazaré da Mata. Email: guimaraes.janaina@gmail.com.

aplicação dos projetos sejam eles artigos ou trabalhos apresentados em eventos acadêmicos. Vale ressaltar a ausência nos cursos de licenciaturas de disciplinas específicas sobre gênero no Estado de Pernambuco. Assim, nos propomos a analisar como essas iniciativas por meio do PIBID vêm funcionando e a sua influência nas formações dessas/es futuras/os professoras/os.

As temáticas associadas às questões de gênero em educação são um campo que embarca conflitos, no Brasil ocorre uma grande discussão sobre a presença desta temática dentro das escolas. Na formulação do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014/2024, houve vários discursos advindos de grupos fundamentalistas cristãos cujo objetivo era de excluir qualquer que fosse a menção ao tema de gênero e sexualidade das leis educacionais (ROSENO; SILVA, 2017, p. 3). Pode-se identificar nesse processo de repressão e censura uma incorporação de diversas temáticas as quais esses grupos têm aversão, associado ao termo "ideologia de gênero", pois afirmavam que essa ideologia visava destruir "a família" e agredir a criança, com o intuito de gerar uma onda de medo entre a população brasileira assim,

> O espectro "ideologia de gênero" delimita um campo discursivo de ação que podemos reconhecer como unindo imaginariamente uma suposta ameaça de retorno do comunismo ao pensamento acadêmico feminista estabelecendo um enquadramento da política em torno do medo de mudanças na ordem das relações entre homens e mulheres e, sobretudo, da extensão de direitos a homossexuais. Discussões macropolíticas são substituídas por uma retórica que traz à opinião pública o diagnóstico de que a origem de problemas sociais resulta de mudanças comportamentais que precisariam ser combatidas. (MISKOLCI, 2018, p.7)

O termo "ideologia de gênero" se disseminou no Brasil e no mundo, propagando uma concepção totalmente errada sobre o que se trata de fato a categoria Gênero. Desse modo, torna-se cada vez urgente compreender o termo para que seja utilizado de forma correta. Segundo a definição proposta por Joan Scott, gênero caracteriza-se enquanto ''elemento constitutivo de relações sociais fundadas sobre as diferenças percebidas entre os sexos [e] um primeiro modo de dar significado às relações de poder'' (SCOTT, 1990, p. 14). Assim, entendemos gênero enquanto construção social a partir de corpos

sexuados. Os estereótipos dessas relações aparecem mesmo antes do nascimento da criança, através da definição de cores, roupas, brinquedos, e já se manifestam também nas escolas desde as primeiras séries.

> O gênero se torna, aliás, uma maneira de indicar as "construções sociais" – a criação inteiramente social das idéias sobre os papéis próprios aos homens e às mulheres. É uma maneira de se referir às origens exclusivamente sociais das identidades subjetivas dos homens e das mulheres. O gênero é, segundo essa definição, uma categoria social imposta sobre um corpo sexuado. (SCOTT, 1990, p.7)

Se faz necessário compreender como as relações de poder baseadas nas diferenças de gênero carregam consigo diversas crenças que legitimam a superioridade de um sexo sobre o outro, no nosso caso, o masculino sobre o feminino, onde são naturalizado e justificado uma série de violências. Por conseguinte, para esse artigo, temos a definição de Joan Scott como referencial:

> Minha definição de gênero tem duas partes e várias sub-partes. Elas são ligadas entre si, mas deveriam ser analiticamente distintas. O núcleo essencial da definição baseia-se na conexão integral entre duas proposições: o gênero é um elemento constitutivo de relações sociais baseado nas diferenças percebidas entre os sexos, e o gênero é uma forma primeira de significar as relações de poder. (SCOTT, 1990, p.21)

As relações de gênero são evidentes no patrimônio cultural produzido pela sociedade, seja nas músicas, nos filmes, nos livros ou na história. Estão marcadas por desigualdades, as mulheres são privadas de diversas atividades apenas por serem mulheres, além da naturalização de violências contra elas. Essas violências quando não reagidas e repudiadas rapidamente partem para outros estágios mais graves, podendo resultar em feminicídio. Esse sistema naturalizado impõe as mulheres limitações, normas, lugares que podem ou não estar, vestimentas ditas como "corretas", trabalhos que não podem ou devem exercer, assim como a desigualdade salarial, portanto,

> As relações de gênero implicam desigualdade e dominação: inscrevem-se em relações de poder em que "o princípio masculino é tomado como medida de todas as coisas" (BOURDIEU, 1999, p.23) integram um complexo sistema de dominação masculina, fortemente institucionalizado e internalizado, e estruturam todos os aspectos de vida social, expressando se na cultura, ideologia, violência, sexualidade, reprodução, divisão do trabalho, organização do estado e nas práticas discursivas.(CARVALHO, 2003, p.60)

Todas essas construções precisam ser analisadas e discutidas principalmente em âmbito educacional. Atualmente, apesar de todos os conflitos, a educação brasileira enxerga esses temas como transversais. Segundo José Alves de Freitas Neto (2010, p.59), após observações de especialistas de diversas áreas de ensino sobre a realidade da escola brasileira, constatou-se a necessidade de inclusão de temas que discutisse as questões presente do cotidiano e abrangesse a demanda da diversidade social existe no país. Desse modo, foram definidas as seguintes temáticas como transversais: ética (respeito mútuo, justiça, diálogo, solidariedade), orientação sexual (corpo: matriz da sexualidade, relações de gênero, prevenções das doenças sexualmente transmissíveis), meio ambiente (os ciclos da natureza, sociedade e meio ambiente, manejo e conservação ambiental), saúde (auto-cuidado, vida coletiva), pluralidade cultural (pluralidade cultural e a vida das crianças, constituição da pluralidade cultural no Brasil, o ser humano como agente social e produtor de cultura, cidadania) e trabalho e consumo (relações de trabalho). Esses temas se encontram nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que deveriam nortear as/os professoras/os na elaboração de programas e conteúdo para a sala de aula. (BRASIL, 1998)

No entanto, o que assistimos na educação brasileira, é a má formação das/dos professoras/es para tratar dos temas supracitados, especialmente a temática das relações de gênero, como é o objeto da pesquisa. Diante disso, os PIBIDs analisados, que se dedicaram aos assuntos de gênero, mulheres e diversidade em seus projetos, garantem a todas e todos os participantes novas perspectivas e como veremos nos produtos oriundos do programa, resultam em uma nova formação. Assim, acreditamos que o ambiente das salas de aula constitui um verdadeiro mundo de expectativas, realidades e

experiências distintas que promovem o desenvolvimento de uma verdadeira "cultura escolar", como coloca Monteiro (2003). Essa cultura é permeada pelos saberes dos sujeitos que a integram, compondo um quadro multifacetado de subjetividades e vivências que se interligam e afetam o modo como esses indivíduos percebem a si próprios e aos demais. Desse modo, como afirma Alexandre Bortolini (2011, p. 31), a escola deve ser vista como uma arena cultural, um lugar de confrontos e diálogos, pois é formada por sujeitos distintos com grande diversidade de significações de mundo, como também de sexualidade e gênero, devendo a escola ser um dos lugares responsáveis por essa mediação.

OBJETIVOS

Geral

- Desenvolver a análise dos projetos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, na área de História, executados em Pernambuco entre 2014 e 2019 que apresentem como temática os conceitos de Gênero, Mulheres ou Diversidade e os produtos acadêmicos por eles gerados.

Específicos

- Explorar os projetos do PIBID desenvolvidos em Pernambuco entre 2014 e 2019 que tenham como temas conceitos de Gênero, Mulheres ou Diversidade;
- Analisar os principais pontos dos projetos e produtos encontrados.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois além das buscas em relação à gênero, mulheres e diversidade em anais, sites de eventos e material gerado pelos diversos PIBIDs de História do Estado de Pernambuco, demos a atenção sobre a eficácia do PIBID pois enquanto programa recente também carece de pesquisa sobre seu desenvolvimento. Através dos meios eletrônicos de pesquisa, como o Google Scholar, Scielo e capes, utilizando como palavras chaves: "gênero", "diversidade" "mulheres" e "PIBID", conseguimos montar um quadro com conjunto de vinte e três produções

acadêmicas em Pernambuco que foram frutos do execução dos projetos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência no Estado em questão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Universidade de Pernambuco no *campus* Petrolina, no ano de 2016, contou com a aplicação do Programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID), com a proposta interdisciplinar. Os subprojetos executados nas escolas de ensino básico da região, apresentou alguns dos seguintes títulos: "Gênero e memoria; mulheres no vale do são Francisco" e "Ser tão mulher e os papeis de identidade na construção histórica das obras literárias". Foi então observado que como produto dessas atividades foram exibidos três trabalhos que se encontra nos "Anais Da Semana Universitária – FACAPE & UPE 2016". Em "Gênero, Educação, e História" os/as autores/as da apresentação, pontuaram em seu resumo a seguinte passagem:

> No Brasil, o estudo de gênero na educação básica, é amparado por meio da Lei de Diretrizes e Bases, (Lei n° 9.394/96), e assegura que no espaço escolar, sejam feitos debates sobre as questões de gênero. Uma das propostas do projeto PIBID é inserir novas práticas de ensino e fomentar a interdisciplinaridade. Desta forma, compreendemos a necessidade de se trabalhar mais a temática de gênero e possibilitar esse diálogo, que é pouco difundido na escola em questão, oportunizando assim, para as alunas e alunos da escola de Aplicação Vande de Souza Ferreira, em Petrolina-PE, este debate. (SILVA; MEDRADO; SILVA, 2016, p. 75)

Percebe-se então o respaldo legislativo colocado pelos discentes e a necessidade de se trabalhar o tema nas salas, sendo esse fato bastante recorrente nas produções acadêmicas analisadas. Logo, se ressalta a urgência, cada vez mais de projetos como o PIBID que consegue reunir tais temáticas levando para a sala de aula do ensino básico e formando futuros/as professores/as para uma educação muito mais completa, humana e diversa.

No mesmo evento em "Mitologia e relações de gênero uma proposta interdisciplinar", as/os discentes pontuaram as dinâmicas do projeto, explicam os

objetivos, os resultados, salientam o diálogo que o PIBID proporcionou entre as/os alunas/os, professoras/es do ensino básico e do ensino superior. Já na apresentação do trabalho "Ser tão mulher e os papeis de identidade na construção histórica das obras literárias", de atividades que foram desenvolvidas em uma turma do 1º ano do ensino médio, da escola de Aplicação Vande de Souza, em Petrolina PE, salientam no resumo que

> (...)Temos um enfoque específico na vida da mulher e sua influência na construção histórica das obras literárias de forma que contribua para o compartilhamento de experiências, buscando alcançar de forma eficaz a implementação de conhecimento nas aulas em que os estudantes participarem, bem como promover uma contextualização com outros conteúdos históricos e artísticos sobre gênero no sertão e compreender a identidade cultural da mulher sertaneja a partir da obra "Gabriela, cravo e canela " de Jorge Amado. (...) Com a realização do trabalho concluímos que é de suma importância trazer a discussão da desigualdade de gênero para o ambiente escolar, pressupondo que sente-se a necessidade, de formar cidadãos conscientes da desigualdade e misoginia presente na sociedade inclusive na escola. (SÁ; COSTA; SILVA, 2016, p. 103)

É nesse sentido que em 2017 ocorre a publicação do artigo "Discutindo gênero em sala de aula: experiências no PIBID interdisciplinar de Petrolina" na edição "Seminário Internacional Fazendo Gênero 11& 13thWomen's Worlds Congress (Anais Eletrônicos), Florianópolis" foi escrito pela Profa. Dra. Janaina Guimarães, na qual foi coordenadora da área do projeto. Neste trabalho a autora coloca o que motivou a criação e execução do PIBID com devidas temáticas, explica que no cotidiano na universidade estava ocorrendo vários episódios de misoginia praticadas pelas/os próprios bolsistas, o que fez a direção do curso de história levantar a inciativa para os subprojetos apresentados aqui no início do texto. A autora coloca que em na Universidade de Pernambuco no *campus* Petrolina, a execução do projeto ocorreu em duas escolas no ensino básico,

> (...) a Escola de Aplicação Vande de Souza e a Escola Otacílio Nunes, ambas em Petrolina, as 10 alunas e 9 alunos do PIBID interdisciplinar,

> sob nossa coordenação, formaram pequenos grupos e elaboraram um projeto de intervenção, cujo objetivo principal foi despertar alunas e alunos do Ensino Médio para as desigualdades de gênero e aplicar recursos didáticos previamente elaborados nas escolas. (SILVA, 2018, p. 2)

Ao longo do artigo a autora detalha todo o procedimento do projeto bem como os conflitos encontrados, algo que será recorrente na maioria dos trabalhos aqui analisados, visto que tais temáticas não são devidamente trabalhadas na sala de aula como um ensino obrigatório e por pessoas preparadas. Bem como o tema é alvo de religiosos fundamentalistas, dificultando ainda mais o acesso a sala de aula. Dar o exemplo que com as/os graduandas/as não teve problemas de comportados além de que todos seguiram bem o cronograma, já com os supervisores, a autora coloca que "Sempre que possível, me questionava sobre a legalidade da discussão do tema em sala." (SILVA, 2018, p. 8) referente a um supervisor específico. Explica que tais professores não tiveram a formação sobre como trabalhar gênero, diversidade ou mulheres durante seu curso. Logo observa-se mais uma vez, a importância de projetos como esses do PIBID, pois, possibilita as/os discentes dos cursos de licenciatura uma formação muito mais completa, de maneira planejada e supervisionada.

No ano de 2018 pela "RIAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 13, n. 2, p. 764-784, abr./jun." foi publicado o artigo denominado "Questionando a proposita invisibilidade: reflexões sobre a abordagem das relações de gênero no PIBID – interdisciplinar da UPE *campus* Petrolina" com autoria de Janaina Guimarães da Fonseca e Silva junto com Camila dos Passos Roseno. Assim, neste texto as autoras problematizam o papel da educação na sociedade brasileira bem como o dever escolar, ressalta o quão importante é enxergar a escola enquanto uma arena cultura pois contém sujeitos diversos logo todos eles devem estar inclusos no ambiente escolar, nas discussões e diálogos. Apresentam o conceito Gênero, e se apoiam teoricamente na educadora Guacira Louro, na qual coloca que a escola atua como um lugar normativo apontando o que é permitido ou não ser feito por cada gênero. Então se debruçam sobre as políticas públicas referente as temáticas, percebe-se

a ausência para as atividades sobre as desigualdades de gênero em sala de aula, como também leis educacionais estáveis que comtemplem a todas/os, logo colocam que,

> Os cursos de licenciatura devem atentar às futuras professoras e aos professores as repercussões práticas de seus silenciamentos, pois isso, consequentemente, contribui para uma maior evasão escolar, violências e desigualdades. Cabe às/aos educadoras/es, tanto nas escolas quanto nas universidades, pautarem essas questões, pois só na relação entre a introdução dessas temáticas no ambiente escolar e uma melhor formação docente poderemos ter a diminuição das imensas violências que se apresentam no Brasil em função das desigualdades de gênero.(SILVA; ROSENO, 2018, p. 11)

As autoras passam a explicitar como foi o ensino das relações de gênero no PIBID interdisciplinar colocam apesar das dificuldades nas aplicações das atividades em geral o programa conseguiu firmar o seu objetivo em formar docentes mais conscientes e preparados para a sala de aula. Deixando bem claro que o projeto se preocupou em atrelar os temas ao cotidiano das/os discentes.

No mesmo ano, a profa. Dra. Janaina Guimarães da Fonseca e Silva publica o artigo denominado "Relações de gênero em sala de aula: compartilhando experiências do PIBID interdisciplinar de Petrolina" em "Momento: diálogos em educação, E-ISSN 2316-3100, v. 28, n. 3, p. 303-315, set./dez, 2018." Na qual aprofunda as abordagens vivenciadas durante a execução do programa, colocando as legislações acerca do tema. Explicando todo o início do projeto, seu desenvolvimento e os seus resultados, portanto,

> Todas as alunas/os apontaram a importância das discussões da temática em sala de aula e o quanto suas concepções sobre gênero e docência foram modificadas. Mesmo sendo a Universidade de Pernambuco uma instituição com sete cursos de licenciatura, não temos disciplinas de gênero de forma obrigatória em nenhum desses cursos. Outra questão importante apontada pelas pibidianas/os foi como as discussões de gênero levantaram outros assuntos, tais como racismo, pobreza, *bulling* e preconceitos em geral, fazendo-nos refletir sobre a importância de trabalhar melhor com eles a perspectiva da Interseccionalidade. (SILVA, 2018, p. 8-9)

No entanto, a autora coloca que sobre os alunos se observou uma resistência no sentido da fala em sala de aula, diferente das discentes que diante da temática se sentiam mais "à vontade" para dialogar sobre as relações. Podemos concluir que até o dado momento da nossa pesquisa o projeto do PIBID interdisciplinar em Petrolina motivou uma produção acadêmica significativa no estado de Pernambuco, sua relevância foi de grande valia para as/os participantes do programa, incentivando o levantamento de questões que antes não eram abordadas na escola de ensino básico, colaborando para a construção de uma formação continuada. Como o fato de coletivamente, todas/os as/os bolsistas tiveram acesso, aos conceitos de gênero e suas relações, algo que no Brasil no ensino superior, tais conceitos não são obrigatório o ensino.

No segundo semestre do ano de 2018 na Universidade de Pernambuco campus Mata Norte localizado na cidade de Nazaré da Mata foi desenvolvido o Programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID) com o tema "História e Direitos Humanos: memória, condição feminina e resistência" na subárea de História. Contou com 24 discentes da universidade e 3 supervisoras(es), que eram divididos entre três escolas da região de Carpina, a Escola Municipal Maria Anunciada Pinheiro Dias e em Nazaré da Mata a Escola Municipal Henrique Floriano Coutinho e o Colégio Municipal Dom Mota. No qual apresentou em seus objetivos:

> Usar a literatura, bem como material fílmico, para debater a questão dos Direitos Humanos na sociedade Brasileira; Compreender o processo de construção, solidificação do machismo que provocou o silenciamento e exclusão das mulheres na história; Discutir as violências e condições históricas que construíram um lugar de subalternidade para a mulher negra na história brasileira. (SILVA, 2018)

Em nossa pesquisa encontramos 15 trabalhos publicados no ano de 2019 referentes ao subprojeto acima, entre eles, apresentações de trabalho na modalidade de pôster, na modalidade de comunicação oral e artigos. Em eventos nacionais e estaduais, tanto no Estado de Pernambuco, como em Alagoas e Paraíba. As/os discentes se debruçaram entre as temáticas propostas pelo PIBID, se dedicando a expor um ensino

de história na sala de aula diferente do cotidiano, com a criação de jogos, análise de músicas e filmes. Bem como, buscaram analisar os livros didáticos utilizados em sala de aula pontuando a ausência das mulheres na história, entrelaçando então o conteúdo do PIBID com as temáticas de seus livros. Ao analisar os produtos desse subprojeto se identifica os relatos de experiencias de oficinas especificas, e também do projeto como um todo.

Em "PIBID 2018/2019: "Direito tem, quem direito anda"? Mulher: protagonista de sua história" publicado no "Anais do I Seminário PIBID e Residência Pedagógica 2019" e apresentado no evento, as autoras e autor fazem um balanço geral sobre os assuntos tratados ao longo do projeto, logo, trazem a torna os Diretos humanos na educação, a ausência da mulher na história, fazendo uma ligação entre as temáticas, em suas palavras,

> Em ambos os temas podemos ver como o processo de ensino-aprendizagem pode ser dinâmico, construído a partir das aulas e atividades propostas. Ver ambas as percepções dos direitos humanos e do silenciamento e exclusão das mulheres trabalhadas na escola, é perceber que eles estão conectados e não dissociados. Possibilitando descobertas e (dês) construções. (HOLANDA; SOUZA; SILVA, 2019, p. 10)

Percebe-se também como a teoria se fez presente em suas escritas, algo que foi levado para suas salas de aulas, fazendo que o alunado entenda até os assuntos vistos como "delicados" de forma lúdica, por exemplo, como é o caso do trabalho "O resgate das figuras femininas através do lúdico na disciplina de história" apresentado no VI Congresso Nacional de Educação, no texto, as autoras ressaltam a dificuldade de levar imagens femininas de empoderamento e resistência para a sala de aula (considerando a ausência nos livros didáticos), pois o alunado se distraiam e não reconheciam tais representações. Então diante desse conflito se foi proposto que fosse criado um jogo para construir o "diálogo e abertura de conhecer estás mulheres que formam parte da identidade e construção do que somos e do que queremos para uma sociedade mais justa e igualitária." (TEODÓSIO; SILVA, 2019, p. 2-4).

Em "Direitos humanos e educação: um método inovador e interdisciplinar" apresentado no 30º Simpósio Nacional de História que aconteceu em Recife-PE, a bolsista Andressa Mota ressalta a relevância do PIBID enquanto programa de formação docente em sua vida, pontuando inclusive que somente através do projeto é que tais assuntos foram levados para sala de aula, conclui que,

> O trabalho realizado pelo Subprojeto de História do PIBID no *Campus* Mata Norte da Universidade de Pernambuco faz nós, futuros docentes, vivenciar em muitos casos, a primeira experiência em sala de aula, nos impulsionando e nos fazendo acreditar que vale a pena trabalhar com a educação e construir um bom futuro a partir dela com os discentes. Que em meio a toda deficiência na área educacional, possamos cada vez mais ser impulsionados a levar uma educação mais inovadora e libertadora, assim nos sentido realizados em trabalhar com a educação. (MOTA, 2019, p.2)

É interessante salientar, que o relato acima se repete entre as/os bolsistas, a forma como o projeto enxerga a educação, aqui especificamente o ensino de história engloba a comunidade escolar como um todo, fazendo uma mudança extremamente importante. Nota-se o cuidado em ver todas e todos os participantes enquanto sujeitos ativos, construindo juntos, dia-a-dia, as oficinas, as aulas, as discussões do projeto e a grande contribuição em suas formações, mesmo diante de algumas dificuldades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse artigo foi analisar os projetos do PIBID na área de história que trouxesse em suas temáticas: gênero, mulheres e diversidade. Buscando compreender a influência do programa na comunidade acadêmica de Pernambuco, durante os anos de 2014 até 2019 e a sua eficácia. Concluímos que os projetos foram impactantes na construção da vida acadêmica das/dos participantes, sejam elas/eles coordenadoras, supervisoras/es, bolsistas e discentes. Visto que devido ao programa foi possibilitado a mudança de perspectiva sobre os determinados temas, colaborando para a construção de uma educação mais humanitária e consciente sobre gênero e suas relações bem como os

problemas sociais que enfrentam as minorias (em direitos), proporcionando então uma formação diferenciada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. BRASIL. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos/ Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007.

BORTOLINI, Alexandre. Diversidade sexual e de gênero na escola. **Revista Espaço Acadêmico**, nº123, ano XI-Dossiê: Homofobia, sexualidade e direito, p. 27-37, ago. 2011.

CARVALHO, Jackson Rafael de Sá; COSTA, Leidiane Silva; SILVA, Janaina Guimarães da Fonseca. Ser tão mulher e os papeis de identidade na construção histórica das obras literárias. **Anais Da Semana Universitária – FACAPE & UPE 2016.** Disponível em: < https://facapeweb.sharepoint.com/Documents/su2016/anais.pdf > Acesso em: 29 de abr. de 2020

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. **O que essa história tem a ver com as relações de gênero? Problematizando o gênero no currículo e na formação docente**. In: CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de, PEREIRA, Maria Zuleide da Costa (Org). Gênero e Educação: múltiplas faces. João Pessoa: Editora universitária/UFPB, 2003.

HOLANDA, Halberys Morais de; SOUZA. Rafaela Lima de; SILVA, Janaina Guimarães da Fonseca. **PIBID 2018/2019: "Direito tem, quem direito anda"? Mulher: protagonista de sua história.** Anais do I Seminário PIBID e Residência Pedagógica 2019. Publicado em 17/12/2019 - ISSN 2358-9434 Edição: 5, Recife. Disponível em: <https://doity.com.br/anais/seminariopibidrp/area/11782> Acesso em: 20 de dez. de 2019.

MISKOLCI, Richard. **Exorcizando um fantasma: os interesses por trás do combate à ‘’ideologia de gênero’’**. Cadernos Pagu. 2018.

MONTEIRO, Ana Maria F.C. A história ensinada: algumas configurações do saber escolar. **História & Ensino,** Londrina, v. 9, p. 9-35, out. 2003.

MOTA, Andressa Rayane Maria Almeida Da. **PIBID e sua relevância para a inserção a docência: Uma educação inovadora e interdisciplinar.** 30º Simpósio Nacional de História/ Recife-PE “História e o Futuro da Educação no Brasil”.

Disponível em: <https://www.snh2019.anpuh.org/site/anais> Acesso em: 15 de jan. de 2020.

NETO, José Alves Freitas. **A Transversalidade e o ensino de história**. In: KARNAL, Leandro (Org). História na sala de aula: Conceitos, práticas e propostas. 6.ed. São Paulo: Contexto, 2010.

ROSENO, Camila dos Passos; SILVA, Janaina Guimarães da Fonseca. Políticas públicas educacionais em gênero e diversidade sexual: Atos de resistência diante do avanço do conservadorismo do movimento "Escola Sem Partido". **Revista eletrônica da graduação/pós-graduação em educação,** Volume, 13, n. 2, Ano 2017.

SCOTT, Joan. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica**. New York, Columbia University. 1990.

SILVA, Alinne Laynne de Souza; MEDRADO, Jackson Pereira; SILVA, Janaina Guimarães da Fonseca. Gênero, Educação, e História. **Anais Da Semana Universitária – FACAPE & UPE 2016.** Disponível em: https://facapeweb.sharepoint.com/Documents/su2016/anais.pdf Acesso em: 29 de abr. de 2020.

SILVA, Janaina Guimarães da Fonseca. **Discutindo gênero em sala de aula: experiências no PIBID interdisciplinar de Petrolina.** Seminário Internacional Fazendo Gênero 11& 13thWomen's Worlds Congress (Anais Eletrônicos), Florianópolis, 2017,ISSN 2179-510X. Disponível em: <http://www.en.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1499439679_ARQUIVO_Modelo_janaina.pdf > Acesso em: 29 de abr. de 2020.

SILVA, Janaina Guimarães da Fonseca. **Relações de gênero em sala de aula: compartilhando experiências do PIBID interdisciplinar de Petrolina**. Momento: diálogos em educação, E-ISSN 2316-3100, v. 28, n. 3, p. 303-315, set./dez, 2018. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/7049> Acesso em: 29 de abr. de 2020.

TEODOSIO, Gabriela Maria et al.. "**O resgate das figuras femininas através do lúdico na disciplina de história**". Anais VI CONEDU.Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/61652>. Acesso em: 10 de jun. de 2020.